

Conclusão

A investigação histórica aqui empreendida teve como objetivo discutir as especificidades da experiência de jornais populares, de perfil sensacionalista, como instrumento da interpelação populista às massas, no início dos anos 1950. Como resultado, a historicização do discurso jornalístico revelou a funcionalidade da imprensa sensacionalista para as lideranças populistas naquele momento.

Na *Última Hora*, n' *O Dia* e na *Luta Democrática*, os elementos tradicionais do jornalismo popular, potencializados pelos recursos dos veículos de massa, construíram sua identificação com as classes populares. Como jornais de identificação com o povo e significativa penetração, eles constituíram – ao longo do segundo governo Vargas – elementos valiosos para a disseminação de um discurso político de feição populista.

A pesquisa histórica mostrou também que, como veículos da interpelação populista às massas, estes jornais constituíram um espaço de diálogo, de reconhecimento e negociação entre as partes. Tal conclusão aponta para a superação da imagem do populismo e do sensacionalismo como unicamente formas de manipulação. Se, por um lado (e como já demarcaram vários estudiosos), o populismo foi também uma forma de reconhecimento e atendimento das demandas populares; por outro o sensacionalismo deve ser percebido em sua legitimidade enquanto visão – ou construção – possível dos fatos.

Embora o sensacionalismo recorra permanentemente a imagens arquetípicas que às vezes parecem construir uma narrativa atemporal, a análise do lugar ocupado por este tipo de jornalismo em determinado momento da história da nossa sociedade é reveladora do universo por onde transitam seus produtores e leitores. O estilo narrativo é a marca do contexto no texto. No caso dos jornais aqui pesquisados, a linguagem sensacionalista serviu de veículo ao populismo que então dominava a cena política.

Vistos como atos de fala que se processam dentro de um determinado contexto linguístico, os textos jornalísticos – uma vez recuperadas as circunstâncias em que surgiram – expressaram não só os projetos políticos das lideranças populistas, mas também suas próprias contradições, tal como lhes foram impostas pela realidade.

Hoje, a persistência de certas expressões – como populismo e populista – parece-nos apontar para a permanência de algumas questões as quais a sociedade ainda não conseguiu responder. Da mesma forma, persiste a força do sensacionalismo. A televisão – que na atualidade suplantou em alcance a mídia impressa – também revela-nos, em suas dramatizações da tragédia dos humildes e no atendimento a demandas particulares, a permanência dos problemas que dão sentido ao sensacionalismo na sociedade brasileira.